

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ENTRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA E O MERCADO: REFLEXÕES
DISCURSIVO-INSTITUCIONAIS SOBRE A COMODITIZAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR**

Renan Da Silva Palacios (renan.palacioss@gmail.com)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

O ensino superior público brasileiro passa por um processo de reconfiguração em que sua função social de promoção do conhecimento e da cidadania é tensionada pela adoção de métricas de desempenho, padronização curricular e alinhamento às demandas do mercado. Embora mantenha a gratuidade formal, a universidade pública incorpora práticas típicas do setor privado, como controle por indicadores quantitativos, parcerias com empresas e priorização de áreas com maior retorno econômico. Nesse contexto, o estudante deixa de ser visto como sujeito em formação integral para ser tratado como capital humano, preparado para atender às exigências de competitividade e produtividade impostas pelo neoliberalismo. O objetivo deste estudo é mapear os mecanismos institucionais e discursivos que promovem a comoditização da universidade pública e analisar como esses elementos moldam subjetividades alinhadas à lógica de mercado, identificando ao mesmo tempo práticas de resistência que preservam a função crítica e emancipatória da instituição. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa de caráter crítico-interpretativo, baseada em análise discursiva e no diálogo com teorias sociais voltadas à compreensão de dispositivos de controle e linhas de fuga. O percurso metodológico envolveu a observação de práticas institucionais, análise de

documentos e articulação de referenciais teóricos que permitem compreender como a universidade atua como espaço de disciplinamento, regulação e também de resistência. O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que a comoditização se manifesta na uniformização de currículos, na priorização de cursos e projetos com maior visibilidade e retorno, na precarização das condições de ensino e na difusão de discursos sobre inovação, empreendedorismo e mérito como pilares formativos. Tais elementos não apenas estruturam políticas e práticas institucionais, mas também moldam o modo como os estudantes e demais agentes universitários percebem a si mesmos, internalizando a lógica da performance e enfraquecendo identidades coletivas críticas. Os resultados apontam que, embora essa lógica seja dominante, há iniciativas que funcionam como pontos de ruptura: grupos de pesquisa comprometidos com agendas críticas, coletivos estudantis que fomentam debates plurais, projetos de extensão voltados às comunidades vulneráveis e práticas pedagógicas que incentivam a autonomia e a reflexão. Essas experiências revelam que, mesmo em um ambiente permeado pela racionalidade neoliberal, persistem brechas que permitem a produção de conhecimento socialmente comprometido e a construção de subjetividades não inteiramente capturadas pela lógica do mercado. A análise conclui que a comoditização do ensino superior público é um fenômeno complexo e multifacetado, que atravessa dimensões estruturais, discursivas e subjetivas, redefinindo o papel da universidade e impactando profundamente a experiência acadêmica. Ao mesmo tempo, as resistências identificadas demonstram que esse processo não é absoluto e que a disputa por espaços de formação crítica continua a ocorrer no interior das instituições. Reforça-se, assim, a importância de fortalecer e articular essas iniciativas, de modo a preservar a pluralidade epistemológica e o compromisso social que historicamente definem a função pública da universidade. Este trabalho foi desenvolvido junto ao grupo de pesquisa TDI - Território, Discurso e Identidade e desenvolvido com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).

Palavras-chave: educação; resistência; neoliberalismo.